



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - INGLÊS

Waleska Maria de Souza Pereira

**O IMPACTO DO USO DA TECNOLOGIA ENQUANTO ESTRATÉGIA
DIDÁTICA NO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maceió

2020

Waleska Maria de Souza Pereira

**O IMPACTO DO USO DA TECNOLOGIA ENQUANTO ESTRATÉGIA
DIDÁTICA NO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do
Curso de Letras - Inglês da Universidade Federal de Alagoas
como requisito para a obtenção do diploma de licenciatura em
Letras – Inglês.

Orientador Professor Mestre Juliano Bezerra Brandão Freitas

MACEIÓ
2020



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: Waleska Maria de Souza Pereira

MATRÍCULA: 14111007

TÍTULO DO TCC: O IMPACTO DO USO DA TECNOLOGIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ao(s) oito dia(s) do mês de dezembro do ano de 2020,

reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Prof. Me. Juliano Bezerra Brandão Freitas

1º Prof./a Examin./a: Profa Dra Cátia Veneziano Pitombeira

2º Prof./a Examin./a: Prof. Dr. Paulo Rogério Stella

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 9,0 (nove inteiros)

1º Prof./a Examin./a: 8,5 (oito inteiros e cinquenta décimos)

2º Prof./a Examin./a: 8,5 (oito inteiros e cinquenta décimos)

totalizando, assim a média 8,7 (oito inteiros e setenta décimos),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 08 de dezembro de 2020.

Juliano Bezerra Brandão de Freitas
Prof./a Orientador/a:

Cátia Veneziano Pitombeira
1º Prof./a Examin./a:

Paulo Rogério Stella
2º Prof./a Examin./a:

Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz

VISTO DA COORDENAÇÃO

Coordenador de Letras-Inglês EaD

Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz - SIAPE 1864872



inclusão
expansão
inovação

Universidade Federal de Alagoas - Ufal
Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió - AL, CEP: 57072-970
Coordenação da Faculdade de Letras – Fale Site: www.fale.ufal.br E-mail: coordlet@ufal.br
Fone (82) 3214-1333

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por me permitir vivenciar essa experiência, me capacitar e dar forças todos os dias para alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha Professora Raquel Nunes, por sua confiança e paciência. Ao meu Orientador e professor mestre Juliano Brandão que me acolheu no momento tão difícil no curso. Agradeço por sua confiança, atenção e presteza em todo o processo final desse trabalho.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio e motivação. Em especial ao meu esposo Joelliton.

Aos meus professores mestres por seus ensinamentos e aos meus amigos do curso, em particular a Lara por sempre estar ao lado me ajudando e dando forças para que não desista de meus objetivos.

RESUMO

Os avanços científicos e tecnológicos estão em praticamente todas as áreas de nossa rotina pessoal e profissional, inclusive na educação. A tecnologia vem sendo agregada a profissão de professor através do uso de computadores, smartphones e aplicativos. Este trabalho, intitulado *O IMPACTO DO USO DA TECNOLOGIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA*, desenvolveu-se no contexto da Graduação de Letras Inglês - UFAL. Meu objetivo geral com esta pesquisa foi refletir a respeito do uso da tecnologia como forma de contribuição ao ensino de literatura em língua inglesa em uma escola regular e como os docentes podem incrementar sua rotina e planejamento de aula de forma associativa com a proposta de usar tecnologia. Para atingir meu objetivo geral, identifiquei-me com ideias de autores como Braga (2013) e Santaella (2005), a respeito de hibridização de linguagens, entre outros autores. No decorrer da pesquisa, observei que existem inúmeros questionamentos provocados acerca dos impactos no desenvolvimento cognitivo e social causados pela exposição de um aluno ao uso da tecnologia no ensino regular, especialmente ao ensino da disciplina de Literatura em Língua Inglesa, objeto deste estudo. Assim, estabeleci três objetivos específicos; no primeiro realizar uma breve revisão de literatura a fim de entender como o professor deve estar preparado para atuar nesse cenário. No segundo, como será a contribuição do uso do recurso da tecnologia no ensino regular da disciplina de Literatura em Língua Inglesa. E no terceiro, refletir sobre impactos do uso desse recurso tecnológico no desenvolvimento cognitivo do aluno. Esse trabalho está dividido em seis seções. No primeiro apresento uma breve introdução do termo tecnologia como contribuição ao processo de ensino. No segundo apresento a tecnologia e alguns recursos tecnológicos. No terceiro discorro sobre os contextos relacionado a formação tradicional do professor e sua metodologia, Já no quarto, trato do perfil do professor contemporâneo e a importância da formação continuada para professores na era da tecnologia. No quinto resalto sobre o impacto que a tecnologia pode trazer ao processo de aprendizagem e a sua provável eficácia, como uma ferramenta de apoio ao docente no ensino regular, e como isto pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem. No sexto e última seção faço a contextualização da pesquisa através do relato de experiência. Analiso e reflito como os recursos tecnológicos podem contribuir com eficiência, uma vez que o uso desses recursos é somatório ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chaves: Tecnologia, Ensino, Literatura em Língua Inglesa.

ABSTRACT

Scientific and technological advances are present in practically all areas in our personal and professional daily lives, including in the educational area. Technology has been incorporated into the teaching profession by the use of computers, smartphones and applications. This paper – THE IMPACT OF THE USE OF TECHNOLOGY AS DIDACTIC STRATEGY IN THE TEACHING OF LITERATURE IN THE ENGLISH LANGUAGE: A REPORTED EXPERIENCE – was developed during my Undergraduate English Language Course at UFAL. The general purpose of the study was to reflect on technology as a form of contribution to the teaching of literature in the English language in a regular school, and how teachers may enhance their routine and class planning by using such resource. In order to achieve the general purpose, I used as theoretical basis, among other authors, Braga (2013) and Santaella (2005), as I found their ideas of language hybridization pertinent. Along the research, I observed that there are several issues related to cognitive and social development caused by the impact of exposing students to technology in the regular schools, especially regarding the teaching of the subject Literature in the English Language. Therefore, I set three specific objectives. The first one was to review literatures in the area, in order to understand how teachers must be prepared to work in such scenario. The second one was to establish how technological resources can contribute to the regular teaching of the subject Literature in the English Language. The third objective was to analyze the impacts of technological resources on students' cognitive development. I have divided this paper into six chapters. In the first one, I present a brief introduction of the term technology as contribution to the teaching process. In the second chapter I address technology and some technological resources. The third chapter shows the contexts related to the traditional teachers' education and its methodology. The fourth chapter demonstrates the contemporary teacher profile and the importance of continued teacher training in the era of technology. The fifth chapter deals with the impact technology may have on the learning process, and its probable efficacy, as a support tool for teachers in regular schools, and how it may potentialize the teaching and learning process. In the final chapter I contextualize the study by writing my experience report. I analyze and reflect on how technological resources can be efficient, as they contribute and add to the teaching and learning process.

Keywords: Technology, Teaching, Literature in the English Language.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

LE - Literatura estrangeira

ONU - Organização das nações unidas

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 TECNOLOGIA	11
2.1 O que são TICs	13
2.1.1 O uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem	14
3 ENSINO REGULAR DE LITERATURA	17
3.1 Formação tradicional	20
3.2 Ensino de Literatura em Língua Inglesa	22
3.3 Tradução e Interpretação	25
4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO	26
4.1 Multiletramento	29
4.2 Letramento digital	30
5 O IMPACTO DO USO DA TECNOLOGIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA	32
6 CONTEXTO DE PESQUISA E METODOLOGIA	35
6.1 Caracterização da escola	36
6.1.1 Descrições das observações	37
6.1.2 Reflexões acerca das observações e regências para o aprendizado da docência	38
6.1.3 Atividade proposta	40
6.1.4 Diário de campo	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
8 REFERÊNCIAS	45
9 ANEXO	51

1 INTRODUÇÃO

O uso do termo “tecnologia”, oriundo da revolução industrial no final do século XVIII, tem sido generalizado e direcionado para outras áreas do conhecimento, como por exemplo na educação, encontramos o conceito dessa palavra no dicionário MICHAELIS da Língua Portuguesa que conceitua: conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos a arte, indústria, educação etc.

Seria oportuno assim dizer que a tecnologia se tornou uma importante aliada como um recurso a ser adotado pelo professor em sala de aula, seus avanços diários em ofertas de ferramentas tecnológicas como aplicativos, informática, entre outros, permitem consideráveis impactos no processo de ensino e aprendizagem sendo notáveis de acordo com relatos de alunos e professor ouvidos em meu período de estágio, na melhoria das aulas oferecidas a esses alunos.

Segundo Braga (2013, p. 45), o uso das tecnologias digitais faz com que se tornem imprecisas e difusas as barreiras de tempo e espaço, trazendo alterações nas práticas sociais.

Assim, esse recurso proporciona a troca de experiências e, através dela, a aquisição do conhecimento e o despertar de expressão relacionadas as exposições de ideias oriundas dos alunos.

A ferramenta tecnológica deve ser um apoio para dinamizar o/os conteúdo(s) a serem explorados, conteúdos esses que estão de acordo com as diretrizes curriculares da disciplina de literaturas.

Por razões como esta, existe, atualmente, maior conscientização acerca da importância da contribuição do recurso tecnológico para o aprendizado do aluno e, com isso, há maior interesse científico em compreender, através de estudos e pesquisas, como acontece o processo de implantação de uma ferramenta tecnológico em sala de aula e quais métodos são mais eficientes no processo de aprendizagem.

Santaella (2005) fala em hibridização de linguagens (em que as imagens, os sons, as cores, os links, hiperlinks, os vídeos que também se interpenetram e ressignificam) e no surgimento de novas linguagens, que caracterizam os textos digitais e que, ao mesmo tempo, mobilizam novos modos de pensar, agir, sentir. Para a autora, esse processo multifuncional em relação à linguagem facilita a absorção de conteúdo de diferentes formas.

A atuação dos professores do ensino regular de Literatura em Língua Inglesa passa por adaptações que acompanham a evolução da tecnologia, o que contribui para que os docentes passem a se qualificar e se atualizarem para estar em sala de aula.

Diante do exposto, esse trabalho objetiva realizar uma breve revisão da literatura sobre a tecnologia enquanto estratégia didática e seu impacto na contribuição do ensino regular de Literatura em Língua Inglesa, além disso, farei uma análise da experiência de estágio que vivenciei dentro da temática desta pesquisa. A pesquisa está dividida em partes: o segundo capítulo está dedicado às tecnologias e seus conceitos correlacionando com a educação; no terceiro capítulo, foram abordados os conceitos e a importância do Ensino Regular de Literatura, além de pontos importantes diretamente associados a Literatura em Língua Inglesa; no quarto capítulo foram analisados a importância da educação continuada e/ou capacitação do professor contemporâneo e o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem. No quinto capítulo foram explorados os impactos da tecnologia como estratégia didática no ensino regular de literatura em língua inglesa e apresentadas algumas metodologias e contextos onde o processo de ensino e aprendizado pode ser significativamente rico para os alunos com a utilização de recursos tecnológicos como forma auxiliares ao professor em sala de aula, e por fim no sexto capítulo um relato de experiência de observação em sala através de um relato de vivência em meu estágio curricular obrigatório.

2 TECNOLOGIA

Segundo Silva (1997), no Brasil, até alguns anos atrás, os computadores eram exclusividade de órgãos governamentais, instituições de pesquisa e empresas privadas de grande porte. Com o avanço da tecnologia, muitas pessoas começaram a ter seu computador pessoal, com isso a informática se tornou cada vez mais presente no cotidiano. E a escola, conforme Bonamigo (1998) “[...] como centro de cultura e reflexo da sociedade”, tem sido igualmente influenciada por essa tecnologia, pois “[...] o processo de informatização da sociedade brasileira caminha com rapidez e parece irreversível” (Moraes, 2002. p. 64).

As inovações tecnológicas levantam reflexões sobre a importância da tecnologia também nas escolas, dos recursos que podem ser aplicados em sala com alunos em fase de aprendizado. Em comum acordo, o uso da tecnologia no ensino regular pode auxiliar no dia a dia com a utilização de estratégias pedagógicas relevantes ao ensino por exemplo: trabalhar com contos de fadas manuscritos, textos, peças narrativas entre outros através de recursos tecnológicos.

Para Kenski (2012, p. 24), “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo.”

Dentre os avanços tecnológicos poderemos encontrar ferramentas que possibilitem um melhor retorno do processo de ensino e aprendizagem para aliar as exigências do processo de ensinar, que são desafiadoras no dia a dia. É fato que o professor deve ter uma empatia ao recurso tecnológico aplicado junto ao seu planejamento, pois assim terá mais afinidade em utilizar, demonstrando domínio ao manusear.

Os docentes estão cientes sobre a tecnologia no âmbito educacional e sobre a necessidade de aprender, utilizar e lidar com questões relativas a conhecimentos teóricos sobre linguísticos e literários em contextos variados com a utilização das tecnologias atuais. Compreender que sua formação profissional é um processo contínuo e permanente de aprendizado. E que envolve atualização em relação a evolução contínua do processo de ensino e aprendizagem.

A partir da observação das aulas do estágio, comecei a refletir sobre a metodologia utilizada no ensino de Literatura em Língua Inglesa, e assim surgiu a motivação para esta pesquisa. Observei o quanto o professor da disciplina buscava incrementar suas aulas com

algumas ferramentas tecnológicas, com o intuito de dinamizar seu conteúdo, alternância de metodologia e assim obtendo retorno positivo dos alunos, uma maior interação.

Esta pesquisa, surgiu com o propósito de refletir sobre a inovação e/ou contribuição de como a tecnologia e suas ferramentas através de recursos didáticos, podem contribuir para com os professores. Em específico, através da observação de algumas aulas de um professor da disciplina de Literatura e Língua Inglesa em uma Escola Estadual de Maceió, assim entendo que quando o professor e a escola passam a inserir em sua metodologia o uso da tecnologia como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem, tem grande chance de abertura a novas possibilidades e provavelmente isso vai incentivar a inclusão digital dos alunos e outros professores. A postura do docente contribui para essa mudança de pensamento e atitudes frente a esse processo de ensino neste momento.

A introdução de uma nova tecnologia nem sempre está atrelada à substituição das tecnologias que a antecederam, no caso do uso da tecnologia no ensino regular, isso acrescenta ao professor e ao aluno formas mais acessíveis aos conteúdo dentro e fora da sala de aula.

A tecnologia favorece o complemento do processo educativo, tal mecanismo facilita a transmissão e obtenção da informação com o intuito de provocar no aluno uma inquietação a novos conhecimentos.

Segundo Brito & Purificação (2011, p. 59), a necessidade incentiva o impulso às criações tecnológicas, como o ábaco, instrumento utilizado por povos primitivos para auxiliar na contagem, considerado assim o primeiro computador.

Segundo Moura (2009, p. 2) “o debate sobre novos modelos didático metodológicos deve ser entendido como o fruto das transformações que vem ocorrendo na sociedade com a maior difusão de informações e dados através da globalização das telecomunicações.” De fato, neste começo de século XXI, fala-se em uma nova expressão para designar essa mudança, a sociedade de informação, um sistema amplamente baseado na tecnologia e que, por meio de seus recursos, cria um paradigma repleto de promessas de profunda alteração (WERTHEIN, 2000). Ainda de acordo com Moura (2009), com o avanço das tecnologias de informação e comunicação na sociedade, muito se discute sobre as diferentes formas de utilização no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Lévy (1999), isso acontece porque as ferramentas digitais mudaram os hábitos das pessoas e assim alterou-se a forma como processam a informação, como pensam, se relacionam e aprendem. Desta maneira, o processo de educação também passa a ter essas alterações ao promover a formação do aluno no contexto relacionado das mudanças

tecnológicas que envolvem o uso da internet, os sistemas educacionais criam seus próprios espaços no ciberespaço para que alunos e professores possam ampliar e promover debates sobre os conteúdos ministrados em sala, aplicação de questionários, colaborando para o letramento e assim o ensino regular vai ganhando novas formas e adaptações. Assim, se faz necessário pontuar neste trabalho alguns aspectos importantes sobre a TIC como contribuição para entender seu papel em ser uma ferramenta auxiliar ao professor de Literatura em Língua Inglesa.

2.1 O QUE É TIC?

Para Imbérnom (2010), TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nas pesquisa científica, no ensino entre outros.

A tecnologia através da informática é considerada positiva para a sociedade devido aos benefícios visíveis para diversas áreas, por exemplo, em conjunto com a educação contribui devido a abrir possibilidades para uma melhora na qualidade do ensino é possível agregar o uso da TIC no processo de ensino e aprendizagem. O termo TIC é a junção da tecnologia ou informática com a tecnologia da comunicação, redes sociais é uma ferramenta relacionada desse termo. Entende-se que TIC consiste em todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação.

Gimenez (2000) pontua que vivemos um período em que os avanços tecnológicos nos possibilitam formas de comunicação sem precedentes, e que modelos autoritários, centralizados, homogeneizantes vão sendo substituídos por formas descentralizadas, heterogeneizantes.

As tecnologias na educação procuram desenvolver nas pessoas a capacidade de auto cuidado e facilitar os elementos suficientes para que possam assumir a responsabilidade que como cidadãos têm na melhoria de estilos e condições de vida da população (CARVALHO e CARVALHO, 2006).

Lévy (1999) argumenta que as novas tecnologias devem ser empregadas para enriquecer o ambiente educacional. Para dar conta dessa inserção no cenário educacional é solicitado aos professores novos saberes e competências para lidar criticamente com as TIC em seu dia a dia docente.

Kenski (2001) assegura ser necessário ao docente conhecer o computador, os suportes midiáticos e todas as possibilidades educacionais e interativas para aproveitá-las nas mais variadas situações de ensino-aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais.

É importante que se tenha em mente a natureza do trabalho educativo quando se pensa em introduzir mudanças na forma de ensino. Todas as suas ações se orientam no sentido de estabelecer uma relação de apoio e confiança neste processo educacional entre alunos, professores e pessoas envolvidas nesse contexto, em busca do desenvolvimento do aluno. Segundo Damásio (2007), o conceito de tecnologia engloba os artefatos, suas aplicações e os contextos de uso segundo lógicas sociais e organizacionais auto reguladoras.

O uso da TIC em sala de aula vem sendo defendido por vários autores como uma ferramenta positiva e atuante no quesito auxiliar do professor em planejamento e inclusão na metodologia aplicada pelo docente. Em relação ao ensino regular da disciplina de Literatura em Língua inglesa, com a TIC vários parâmetros podem ser trabalhados de forma lúdica e cognitiva, com uma maior exploração dos significados de interpretações individuais e coletivos, um traçar de linha do tempo fundamentado e expressão de forma contemporânea. Um ambiente com recursos tecnológicos amplo a ser explorado pelo professor que leciona as disciplinas de Língua inglesa e Literatura em Língua inglesa.

Este trabalho busca refletir sobre o impacto do uso da tecnologia como estratégia didática no ensino de literatura em língua inglesa na escola, Levantar discussões sobre a importância da formação continuada do professor. Como também a contribuição de ferramentas tecnológicas agregada ao processo de ensino aprendizagem. O processo vai além de apenas ensinar conceitos e conteúdo. Existe a inclusão digital, alfabetismo digital. E através da Disciplina de Literatura em Língua inglesa busca incentivar a formar estudantes e/ou leitores.

Santaella (2004) considera as tecnologias como ferramentas e por meio delas podemos articular conhecimento, criatividade, crenças e valores em processos nos quais as competências, habilidades e experiências dos participantes se encontram conectadas em um processo simbiótico que propicia a multiplicidade de representações e significados e envolve a sensibilidade corporal, física e mental.

2.1.1 O USO DA TIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Conforme as aulas observadas durante o estágio supervisionado obrigatório no ano de 2018, constatei que as aulas de língua inglesa (gramática e literatura) se tornaram, quase que

exclusivamente, aulas de gramática e tradução. Em relação a este contexto, entendo ser relevante proporcionar uma reflexão acerca dessa prática de ensino, a fim de estimular os professores de língua inglesa a elaborarem aulas que propiciem melhor participação em busca de uma aprendizagem significativa como prática social nas escolas.

A TIC demonstra um gradativo crescimento das áreas de atuação, e educação é uma delas, ganhando mais espaço através de sua implantação em salas de aula, nos planejamentos escolares, plataformas de ensino: alguns itens compõem um portal educacional como: ícones de curiosidades, salas de bate papos, áreas lúdicas, trabalhos com imagens, Histórias comentadas, atividades complementares além do espaço literário digital e rotinas externas de vivência de sala de aula dentro do planejamento do professor.

Segundo Coll, Mauri e Onrubia (2010, p. 66), “são os contextos de uso – e, no marco desses contextos, a finalidade ou finalidades perseguidas com a incorporação da TIC e os usos efetivos que os alunos venham a fazer em escolas e salas de aula – que acabam determinando seu maior ou menor impacto nas práticas educacionais e sua maior ou menor capacidade de transformar o ensino e melhorar a aprendizagem.”

Assim, de acordo com as fontes de pesquisas utilizadas para a realização deste trabalho e pelo resultado das aulas observadas, pode-se perceber que a utilização do recurso da TIC no ensino de literatura em língua inglesa fornece uma contribuição relevante para a melhoria no processo da educação, qualificam e dão suporte ao aluno. Dentre as diversas formas que o professor pode atuar; interpretações das imagens, escrita, oralidade e/ou interpretações textuais, aspectos auditivos e pronúncia.

Esta ferramenta auxiliar do professor apresenta possibilidades para tornar mais acessíveis obras literárias devido a informatização de conteúdo. Proporcionando a seus alunos momentos prazerosos de leitura, discussão e aprendizagem. São diversos os caminhos para utilizar recursos tecnológicos que estimulem mais a atenção e interesse dos alunos, por exemplo: uso de vídeos curtos em aula, uso de jogos de aplicativos e, para isso os alunos podem utilizar seus próprios aparelhos telefônicos em sala através de aplicativos.

Entre as intenções para estudar Literatura de uma língua estrangeira uma delas é despertar no aluno o interesse em reconhecer as estruturas gramaticas, linguísticas e estruturais, produção de portfólio, esquemas de estudos, resumos e/ou resenhas críticas de uma segunda língua podendo comparar com sua língua materna e aprender como usar de forma correta além de provocar no aluno uma reflexão sobre determinado tema social.

Através de leituras, pude compreender que a ferramenta TIC em sala de aula pode efetivamente promover aquisição de conteúdos de forma mais rápida, somática e contemporânea devido ao seu leque de seletividade de ferramentas disponíveis ao professor.

Esta ferramenta tecnológica pode ser usada para trazer uma contribuição social para educação e isso implica entre outros em usar a tecnologia para contextualizar textos e que possa associar a utilização de vídeo, rádio, arquivos de imagens, som de áudios textuais e linguagem verbal e não verbal, como argumenta Paiva (2001).

Segundo Oliveira e Matzenbacher (2008, p. 5) “as inovações tecnológicas contribuem para que as transformações ocorram ao longo da história mudando, de tempos em tempos, o panorama da sociedade no âmbito social, cultural, político, econômico, filosófico e institucional.”

Libâneo (2001, p 21), “a De acordo transformação geral da sociedade repercute, sim, na educação, nas escolas, no trabalho dos professores. Assim, dentro dessas metodologias de ensino-aprendizagem temos a extensão com o uso da TIC,” essa ferramenta auxiliar vem contribuindo com uma melhoria na transmissão de conteúdos o uso de forma consciente e correta pelo professor pode ser considerado como um recurso digital. É relevante ressaltar que o uso dessa ferramenta dentro de seu planejamento não é a garantia de êxito em seu processo de ensino e aprendizagem, e sim, um complemento, auxiliando a metodologia adotada pelo professor de literatura.

Educar, segundo Moran, Masetto e Behrens (2012), é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar espaços pessoais, sociais e profissionais e tornando-os cidadãos realizados e produtivos.

Quando inovamos em sala, estamos proporcionando uma maior abertura entre os alunos e professores, levando aos discentes uma forma de aprendizado mais clara e objetiva com uma linguagem contemporânea associada a recursos que desperte ao aluno um maior interesse no conteúdo, ao utilizar no processo educativo uma linguagem atual, como uso de computadores, tablets, chats, fóruns online entre outros, estamos aproximando o aluno a uma realidade virtual que consegue atravessar o paradigma de classe social, idade ou alfabetização digital.

A TIC pode ofertar uma diminuição nesse intervalo de tempo com a utilização de recursos digitais e tecnológicos disponíveis a ser aplicado na aula, o aluno pode acessar um

texto literários com comentários contendo uma variedade de opiniões diferenciadas e isso pode ser explorado pelo professor ao incentivar a reflexão crítica.

Segundo dados do Ministério da Educação de Portugal (2003), observa-se que o esforço de integração curricular das TIC, no ensino e na aprendizagem está inserido no eixo de disciplina. Porém essa ferramenta não deve ser apenas considerada como disciplina, mas sim como base de auxílio na construção do saber, proporcionando uma melhor absorção do conteúdo em anexo a metodologia proposta pelo docente.

O conhecimento e os novos processos de aquisição têm ganhado espaço no que se refere ao fato de se qualificar e ofertar assim uma nova postura dos mediadores de conhecimentos que devem repensar, principalmente, os processos educacionais ofertado no seu âmbito escolar.

Canagarajah (2004) pontua que sabemos que as TIC são um grande desafio aos professores de LE porque aprender uma segunda língua por mediação das TIC é construir identidades que se deseja, é a possibilidade de participação em determinada comunidade com a qual se almeja manter contato social e comunicativo.

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo, segundo Kenski (2003).

Segundo Moran, Massetto e Behrens (2012), a informatização está gerando uma explosão de saberes, precisamos rever o papel do professor nesse novo cenário, é preciso educar para a vida, para a significação, o aluno precisa encontrar sentido no que faz, cabe discutir o papel do computador para o processo de aprendizagem e a do professor como educador permanente.

Nesse contexto, este trabalho propoe uma análise reflexiva do uso da tecnologia como forma de contribuição em estratégica didática para o ensino regular da disciplina de Literatura em Língua Inglesa. Para fundamentar essa análise, ao longo do trabalho são abordadas algumas teorias acerca do ensino regular, formação do professor tradicional e contemporânea, tecnologia e processo de ensino e aprendizagem.

3 ENSINO REGULAR DE LITERATURA

Etimologicamente, o termo deriva do latim litteratura, a partir de littera, Letra. Seguindo esse pensamento, assim dentro dos conceitos aceitáveis é que literatura parece estar implicitamente ligado à palavra escrita ou impressa, à arte de escrever, ler, representação.

De certa forma é difícil conceituar ou definir o que vem a ser literatura, para alguns autores é sinônimo de altas literaturas ou de literatura canônica. Há de aceitar que, nesse sentido, o ato de representar implica uma série de possibilidades: para Ginzburg (2001), pode significar fazer as vezes da realidade; para Chartier (1990, p. 10), “é instrumento de um conhecimento mediador que faz ver um objeto ausente através da substituição por uma imagem;” para Bourdieu (2008), representar significa lutar pelo monopólio da visão legítima do mundo. O fato é que é a expressão dos conteúdos da ficção, ou da imaginação, por meio de palavras de sentido múltiplo e pessoal, cujo objetivo é conhecer mais o ser humano. Este fato nos leva a refletir o quão importante é para o aluno saber reconhecer e compreender a relevância da disciplina a ser estudada no ensino regular.

Em meados do século XX, passou a existir três correntes ou movimentos de teoria e crítica literária que buscam dentre tantas teorias, estabelecer o conceito de literatura. O Formalismo Russo, o New Criticism americano e a Estilística.

Segundo Silva (2000 p. 15), “estes movimentos defendem o princípio de que os textos literários possuem características estruturais peculiares que os diferenciam inequivocamente dos textos não-literários, daí procedendo a viabilidade e a legitimidade de uma definição referencial de literatura.”

Em defesa de sua ideia os formalistas russos, a linguagem literária é resultado de uma função específica da linguagem verbal que inclui: Emissor, Mensagem e Destinatário. Já o New Criticism, rejeita a análise literária a partir de contextos sociais ou culturais, promovendo a análise apenas dos conteúdos pertencentes aos textos literários, e, em relação à Estilística, esta apoia o estudo em associação do conteúdo do texto literário, e de outras disciplinas como a semiótica, a gramática, sociolinguística, formas linguísticas e comunicação verbal.

De acordo com as diretrizes reguladoras do Ministério da Educação, temos a disciplina de Literaturas que envolve a língua portuguesa e a língua inglesa, de acordo com as diretrizes curriculares, os parâmetros curriculares nacionais, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura. Além disso, a aprendizagem de leitura em língua estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna.

As adversidades citadas nas diretrizes contidas no Parâmetro Curricular Nacional que podem surgir, não devem impedir que o planejamento do professor deixe de incluir outras habilidades, tais como compreensão oral e produção oral e escrita. É importante formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, considerar as atividades que possam ser

realizáveis nas condições existentes na escola. Assim, a introdução de recursos tecnológicos deve somar ao desenvolvimento de outras habilidades comunicativas, motora, cognitiva, sensorial. Usando de forma somativa ao processo de ensino e aprendizagem.

Fatores relativos às comunidades locais devem ser levados em considerações, seus costumes e tradições. A forma com que o estudante tem acesso a esses conteúdos devem ter relevância, objetivando uma melhor associação, melhorando assim sua assimilação de forma concreta e que propicie uma prática do aprendizado no dia a dia. Neste momento os recursos didáticos tecnológicos podem contribuir na melhor assimilação e exposição de conteúdo. Obtendo um resultado final satisfatório ao aluno.

Gomez (1995) relata que o modelo reflexivo de formação de professores, a prática adquire o papel central de todo o currículo, assumindo-se como o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do professor.

Piaget (1982) desenvolveu uma teoria chamada de Epistemologia Genética ou Teoria Psicogenética, teoria essa que explica como o indivíduo, desde o seu nascimento, constrói o conhecimento. Esta teoria é a mais conhecida concepção construtivista da formação da inteligência. Piaget (1982) vê o professor mais como um espectador do desenvolvimento e favorecedor dos processos de descobrimento autônomo de conceitos do que como um agente que pode intervir ativamente na assimilação do conhecimento Piaget.

Para alguns, o ensino de Literatura em língua inglesa é considerado apenas como parte do ensino regular sendo um componente obrigatório curricular para o aluno e a versão literária do ensino de uma segunda língua, ou seja, restrições aos estudos de gramática ou pronúncia. Um desconhecimento de conceitos relacionados a Literatura. O professor poderá ofertar incentivo a uma mudança desse paradigma, através de bases construtivas com os objetivos de sua formação e a colocação da prática em sala de aula, utilizar a contemporaneidade a seu favor para trabalhar atualidades junto ao aluno e ter a possibilidade de estudar conteúdos literários de forma mais abrangente.

A literatura tem um papel de grande relevância, possui uma comunicação social, planejar e alcançar a construção de um dos objetivos fundamentais da disciplina pelo professor: construir conhecimentos nos alunos de forma empírica. Para o docente, a prática de leitura em literatura deveria ser um algo regular e prazeroso em sala. Através da leitura seja de qualquer gênero literário é possível visualizar novos horizontes, tanto pessoais, culturais e profissionais. A introdução de uma leitura no planejamento escolar do professor pode contribuir em vários papéis sociais para o aluno viver em uma sociedade.

As diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, indicam como objetivos do ensino que os alunos sejam capazes entre outros de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; entre outros.

A inclusão de uma LE e a literatura em língua inglesa em uma área no currículo escolar deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade.

Tanto a literatura brasileira como a inglesa contêm suas riquezas patrimonial e cultural, Literatura em Língua Inglesa vai muito além de ser apenas interpretada como algo a ser estudado para um vestibular, existe um vasto caminho que o professor poderá explorar. Sua evolução gramatical e literária acompanha as etapas de transformação e globalização do mundo. Conseguindo assim, fazer com que o aluno pense, reflita e consiga entrelaçar o saber das duas línguas: materna e estrangeira.

Conforme Osakabe e Frederico (2004), a literatura pensada dessa forma pode ser um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí, favorecer lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso diante do mundo e suas transformações.

3.1 FORMAÇÃO TRADICIONAL

Segundo as diretrizes do Ministério da Educação, o perfil do profissional em literatura deve atuar no ensino e na pesquisa na área de linguagem, compreendendo a estrutura e o funcionamento da Língua. Ele deve ser apto para trabalhar com produção, revisão e edição de textos. Deve dominar a linguagem oral e a escrita e ter facilidade para se comunicar, além de

saber lidar com ferramentas e com práticas pedagógicas que permitam ensinar conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio.

Ainda segundo as diretrizes reguladoras do Ministério da Educação, o licenciado em Letras-Língua Estrangeira é o profissional formado para conhecer uma língua estrangeira, é capaz de gerar e de difundir conhecimentos como professor de Ensino Fundamental e Médio. A base de formação em ensino de Língua Estrangeira não exclui o domínio da Língua Portuguesa, bem como as noções de Linguística e de Literatura que possibilitam o pensamento científico para o ensino e as atividades que requeiram a língua estrangeira como base, como a tradução.

Costa (2012) entende que é no ensino regular que a literatura deve assumir um estatuto privilegiado proveniente não só da leitura de textos literários, mas da aquisição de metalinguagens, convenções e dimensões que a caracterizam. Tornando a leitura mais agradável ao aluno, com novas percepções de visão sobre a prática social e cultural no âmbito escolar.

Sendo assim, o profissional precisa estar alinhado com esses objetivos e buscar meios para que eles sejam cumpridos.

Ainda de acordo com Costa (2012), para que haja melhoria das competências leitoras dos estudantes, faz-se necessário que a formação inicial dos professores lhes propicie o conhecimento específico da sua área de atuação e o aprendizado das práticas de ensino.

Ghedin; Leite e Almeida (2008, p. 23-24) “em suas pesquisas têm mostrado que os professores não estão recebendo preparo inicial suficiente nas instituições formadoras para enfrentar os problemas encontrados no cotidiano das salas de aula. Os programas de ensino das diferentes disciplinas dos cursos de licenciatura estão, de um modo geral, sendo trabalhados de forma independente da prática e da realidade das escolas, caracterizando-se por uma visão burocrática, acrítica, baseada no modelo da racionalidade técnica.”

As instituições de ensino superior estão sofrendo consequências do descaso das políticas públicas, as instituições de ensino estão enfrentando dificuldades financeiras, estruturais e físicas na oferta de uma estrutura logística mais organizada, a realidade de professores sem estímulos para lecionar, sem qualidade no ambiente de trabalho são fatores entre outros que podem ter impacto na construção de formações descontextualizadas da realidade das salas de aula, e sem o preparo necessário para que o professor desempenhe a sua profissão.

Buzato (2006) concorda que a integração é insuficiente entre os cursos de licenciatura e a realidade educacional onde os futuros docentes irão atuar: “[...] há pouca integração entre

os sistemas que formam os docentes, as universidades, e os que os absorvem: as redes de ensino fundamental e médio”. Os professores de Literatura em língua inglesa passam por dificuldades em sua formação, pouca interação entre conteúdo e a indicação de sua aplicação em sala de aula, em alguns casos a falta de contato com a língua falada estrangeira prejudica sua formação acadêmica, como um professor em formação de licenciatura em língua inglesa terá uma formação ampla sem a rotina básica no seu processo de aprendizado?

Cereja (2005) afirma sobre a formação do professor de literatura:

A formação profissional do professor é um dos fatores responsáveis pelo sucesso do curso de literatura[...] Falta aos professores de literatura clareza quanto à especificidade do objeto que ensinam. Sendo a literatura uma arte verbal, o ensino de literatura deve necessariamente comportar o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos literários e reflete ainda que a formação profissional do professor é um dos fatores responsáveis pelo sucesso do curso de literatura.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96 estabelece diretrizes para o ensino de línguas estrangeiras a partir da quinta série do ensino fundamental (hoje, sexto ano do ensino fundamental II). A língua estrangeira adotada pela maioria das escolas tem sido o inglês com isso dentre as fases que compõe a disciplina encontramos a parte gramatical, lexical e semântica do aluno, o ensino de língua estrangeira e /ou Literatura em Língua Inglesa é uma área que abrange muitas oportunidades para a desenvoltura do aluno e que pode ser trabalhada de forma simultânea a oralidade e escrita do aluno.

Assim, o valor da aprendizagem de uma língua estrangeira vai além de meramente capacitar o aluno de forma tradicional para colocar e/ou em praticar seus aprendizados de leitura e oralidade. Possibilita ao aluno uma vivência e conhecimento Literária, cultural e social da língua estudada.

É possível afirmar que muitos professores ainda ministram suas aulas de forma tradicional, priorizando a gramática, focando pouco nas teorias e pesquisas, que valorizam o desenvolvimento integrado das habilidades de compreensão, produção oral e escrita através de utilização de dicionários impressos sugeridos como recurso auxiliar em construções textuais, o que pode proporcionar ao aluno um caminhos adestrado de aprendizagem ou seja, regrando apenas para a forma tradicional de absorção de conteúdo e assimilação.

3.2 A TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

Segundo Lajolo (1982, p. 16), “a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia.”

Já o ensino de Literatura em língua inglesa, requer do professor um olhar mais criterioso e cauteloso em analisar e ter o cuidado de produzir em seu aluno seu auto-conhecimento e ponto de vista. Estudos que promovem uma maior interação em sala de aula objetivando a troca de opiniões em interpretação e criticidade com argumentos fundamentados para uma aula construtiva e rica de troca de conhecimento em sala.

Compreendemos que a literatura engloba vários fatores relacionado ao relacionamento interpessoal, cultural, social e, portanto, a disciplina necessita ser ministrada de forma que o professor instigue e promova uma inquietação relacionada ao tema ali estudado em seu aluno.

A formação continuada do professor de Literatura em língua inglesa é algo que deve ser considerada de grande relevância para o ensino de formação regular. Assim, a educação permanente é algo que deve fazer parte do planejamento rotineiro profissional. Inicialmente existem as diversidades de estratégias de ensino para serem utilizadas em sala, saber agregar ferramentas modernas como suas auxiliares, como por exemplo o uso da TIC irá acrescentar com riquezas de detalhes a exposição da obra estudada, o que deve colaborar na avaliação dos resultados e do impacto da sua ação pedagógica frente ao conhecimento adquirido pelo aluno.

É importante salientar que, o uso da TIC no processo de ensino e aprendizagem não desmerece ou diminui outras metodologias de ensino. A tecnologia usada como ferramenta de apoio didático acrescenta recursos ao professor.

Uma das vertentes a ser aceita é que a Literatura, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural. Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal. Ministério da educação (2002).

Isso nos leva a refletir o quanto a formação do professor é de grande importância para os dias atuais, com todos os mecanismos de ensino existentes, alguns já citados, que possam facilitar e estimular o conhecimento empírico do aluno.

O que também nos leva a pensar sobre a possibilidade de como que os professores podem sair da sala de aula após sua formação apresentando um possível quadro deficitário de estratégias para colocar em prática sua profissão, a falta de saber lidar com as diversidades de alunos em uma sala de aula em algumas ocasiões frustram professores, algumas vezes antes mesmo dessa experiência. Assim sendo, o professor que inicia sua formação busca lapidar suas bases estruturais que são elas: Formação continuada, reciclagens de conteúdo,

aprimoramento de técnicas de ensino, junção de ferramentas tecnológicas em sala, seu letramento digital entre outros.

Neste momento, é aceitável e compreensível um docente saber associar os recursos tecnológicos em sua aula como ferramenta complementar ao ensino de literatura. Dependendo da proposta em sala em seu planejamento, este recurso ajudará a evidenciar a relevância do conteúdo. A introdução da tecnologia pode apresentar grande contribuição devido à possibilidade de elaborar aulas com conteúdo programático contemporâneo associando ao processo de ensino de interpretação, seja através de imagens, vídeos e áudios, possibilitando assim uma maior interação da prática e teoria do processo de ensino e aprendizado em sala, no que diz respeito à relação ao ensino de Literatura em Língua Inglesa. Em tempos modernos podemos encontrar uma evolução no quesito educação, a realidade nos permite inserir a TIC como uma forma produtiva de apoio ao aluno em um caminho amplo de absorção de conhecimento. Contudo vale ressaltar que mesmo nesse contexto o professor não deixar ser o centralizador das informações ou a fonte do saber e sim passa a ter um auxiliar em sala permitindo que o aluno de forma supervisionada construa seu saber.

É importante destacar a relevância de um ensino de qualidade sobre a literatura e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, hipertexto) e elaborar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas correlacionando as habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula, atuando na leitura, na prática escrita e a comunicação oral contextualizadas. De acordo com as diretrizes dos parâmetros curriculares nacionais o Ministério da Educação projetou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional, cujo principal objetivo é a introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública, como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Esta ferramenta de recurso digital no ensino remete à necessidade da “alfabetização digital” dessa nova linguagem tecnológica e de suprimentos que possam permitir a execução da ação como computadores, rede de internet, acessórios digitais entre outras necessidades que possam surgir como por exemplo um suporte técnico tanto para escola, aluno e professor.

A demanda de inclusão digital vem em crescente evolução, desta forma a ONU fez um relato sobre "Alfabetização digital e o equilíbrio tecnológico". Assim, buscou explicar, incentivar seu uso, motivar e impulsionar a aplicação das tecnologias da informação como instrumento de progresso social, isso pode ocorrer por meio de uma distribuição da tecnologia que abrange não só aos alunos, mas a colaboradores na escola, administrativa, suporte técnico, coordenação pedagógica e os docentes.

Segundo Paulo Freire (1995), a alfabetização digital refere-se tanto ao reconhecimento de saberes básicos, quanto ao aprendizado de conhecimentos de informática (como, por exemplo, operar computadores conectados em redes, incorporados à compreensão crítica da realidade). Mas, independentemente da educação ou formação inicial de uma pessoa, faz-se necessária a compreensão crítica dos conhecimentos embutidos no mundo digital.

3.3 TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Quando pensamos na Disciplina de Literatura em Língua Inglesa, é muito comum relacionar a prática às atividades de interpretação e tradução. Apesar de reconhecer a existência dessas habilidades, essas atividades estão vinculadas de certa forma, elas têm compreensões diferentes no que diz respeito à aptidão e execução, além da sensibilidade de entender e compreender esta ação. Enquanto a interpretação é realizada oralmente, a tradução requer uma habilidade minuciosa de escrita.

Quando os alunos se depararem com a dificuldade da compreensão, por exemplo: quando o professor estiver trabalhando uma obra literária de algum autor em Língua Inglesa, uma forma habitual é recorrer ao dicionário, no caso nos dias atuais o dicionário físico é trocado por um recurso tecnológico, aplicativo de tradução. Assim, o processo de tradução consiste em reformular a mensagem ali presente. Este termo tradução é frequentemente utilizado pelos estudantes na disciplina de Literatura em Língua Inglesa é usado em um sentido amplo para se referir à maneira na qual um fragmento textual estudado será transformado no entendimento e exposto.

A possibilidade de traduzir, de acordo com nosso costume, é o primeiro pensamento do aluno e assim o resultado são as variadas formas de traduções de um mesmo texto, isso faz com que seja eliminada a ideia da exatidão da tradução, o que nos leva a pensar que cada aluno terá suas formas próprias de saber expor suas opiniões construídas. Esse pensamento nos remete ao inglês técnico, que utiliza técnicas de leituras para compor sua ideia geral sobre o texto ali estudado.

Ter uma base de conhecimento de um segundo idioma pode contribuir pois facilita o entendimento de expressões, palavras cognatas, conhecimentos prévio de estrutura e conteúdo envolvido, visto que cada texto é complexo de obstáculos e variações linguísticas e não linguísticas. Nesse momento é compreensível que o aluno busque recurso de aplicativos tecnológicos para ajudar ou nortear o caminho para que consiga produzir sua construção.

Literatura em Língua Inglesa em sua particularidade buscar trabalhar de forma efetiva em diminuir o espaço entre entender o que o autor disse e o que ele quis dizer, e proporcionar caminhos para que o aluno exponha seus aprendizados. Pois o autor busca a atenção do leitor, que produzirá significados de acordo com seu entendimento e seu conhecimento de uma segunda língua, com as suas convicções, ou seja, de acordo com o contexto em que se insere.

Campos (1980) compreende a tradução como a compreensão, ou o resgate de significados presentes em um texto emitido em uma língua e sua transposição, ou transporte para uma segunda língua.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais complementam as diretrizes de 1996, legitimando “a relevância do ensino de língua estrangeira, no sentido de permitir ao educando o acesso ao conhecimento e integrar-se ao mundo globalizado, viabilizando o seu contato com formas diferentes de perceber a realidade”.

Este trabalho foi pensado durante as observações de regência da disciplina de Língua Inglesa e literatura, docência e sua metodologia, que ocorreu em salas de aula nas turmas do 9º ano A e B. Esta experiência trouxe-me uma inquietação ao assistir as aulas pois eram baseadas na gramática e tradução de texto, havendo pouca participação do aluno devido a inquietações dos mesmos em sala com assuntos adversos, falta de material de apoio, desconhecer a gramática de uma LE. Exceto em momentos de correção de exercícios em que os alunos participavam um pouco mais, em especial o que estavam com o texto impresso e outros copiavam no caderno as respostas dadas pelo professor.

4 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO

Partindo desse panorama, é importante salientar que a formação continuada do professor se faz necessária para acompanhar o cenário da educação, sendo assim, Imbernón (2010) ressalta que o professor tem o papel de se tornar um facilitador do processo de ensino e aprendizagem do aluno. É de grande relevância que a Educação e o Ensino regular busquem reformar ou melhorar seus métodos pedagógicos que possam aliar a demanda contemporânea com o avanço das técnicas de docência em sala. Em consonância a este pensamento, pretende-se que o estudante compreenda a fala e a escrita como modalidades de uso da língua materna e a LE, trabalhar Literatura em língua inglesa no ensino regular é algo desafiador em tempos atuais.

Nessa perspectiva, Moran (2000) ressalta o papel do docente frente ao uso das tecnologias de informação e comunicação de forma apropriada e contextualizada, mantendo-

se sempre em constante atualização e preparação para desempenhar sua função. Entende-se que o processo de atualização e formação docente, não se restringe ao momento da formação inicial, pois ele se prolonga por todo o caminho profissional do professor, mediante uma relação em concordância construída ao longo do tempo.

Segundo Freire (2008) na prática pedagógica, existe uma reciprocidade quanto a aprendizagem, ‘quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender’. Sendo assim, o professor precisa estar em constante evolução e analisar sempre os desafios da profissão, e buscar apresentar uma contribuição inovadora sobre a prática docente, pois ao refletir sobre a sua profissão na educação vai compreender que contribui para uma transformação evolutiva da sociedade.

De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais “a contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la” (BRASIL, 1997, p.20), promovendo assim uma construção contextualizada dos conteúdos estudados.

O ensino regular no Brasil passa por mudanças buscando acompanhar as evoluções do cenário educacional, seja ele tecnológico ou a necessidade de se readaptar as estruturas que envolvem um cenário do contexto escolar. Para trabalhar com literatura na escola primeiramente precisamos entender que a literatura está relacionada ao contexto social e, portanto, precisa ser ensinada, questionada, explorada e /ou ofertada por professores que tenham a sensibilidade para entender e expor os acontecimentos e os problemas que envolve a sociedade atual para que desperte entre os alunos os mais variados sentimentos em referência ao discurso ali debatido em sala, promovendo um cenário político e educacional.

É importante ressaltar que a Literatura em Língua Inglesa deve ser trabalhada em sala de forma estrutural, expositiva e dialogada promovendo uma concordância com a percepção do aluno perante ao cenário atual.

Moran (2000, p. 137) “afirma que “educar é colaborar para que professores e alunos — nas escolas e organizações — transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem”. Isto é que vem ocorrendo com a educação, a transformação social que atinge a todos, justo reconhecer que este processo de ensino regular no país e suas interferências atingi diretamente as classes seja de professores, alunos ou pais, essas inegáveis intercorrência ocorre constantemente através da resposta da mudança de cenário que estamos vivenciando e a tecnologia é visivelmente notório no cenário do sistema educacional, assim o sistema molda-se e realiza implementações visando o bem estar e a melhor forma de ofertar um ensino regular com qualidade no país.

Entende-se então que o professor enquanto profissional deve ser um eterno aprendiz e ser capaz de refletir sobre sua prática diária. Assim, o professor está sempre em processo de construção ou reconstrução de seus saberes, aprimoramento de suas práticas pedagógicas acompanha as evoluções no cenário da educação, dentre elas, a inclusão de recursos tecnológicos em sua aula.

A ação do professor de literatura em língua inglesa na contemporaneidade sugere melhorar ou inovar as práticas educativas, motivando a repensar a sua atuação em sala de aula a fim de atender as exigências do contexto atual do cenário educacional.

Em meio aos novos tempos em que estamos vivenciando, deixa evidentes os avanços científicos e tecnológicos ocorridos no campo da educação, os diferentes aspectos da globalização, provocaram profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional, assim sendo, o professor de Literaturas (portuguesa e inglesa) tem diversos aspectos a serem trabalhados em sala de aula junto aos seus alunos, ampliando seu leque de conteúdo.

O professor de literatura em língua inglesa necessita levar em consideração no preparo de suas aulas alguns quesitos tais como: estruturar a sua prática docente com teoria e prática, selecionar conteúdos atualizados, dar prioridade a certas atividades de cunho relevante para o enriquecimento social e cultural do aluno e aprimorar a competência de aprender a manusear e aplicar novos recursos em sua aula, ou seja, ampliar o seu leque de conhecimentos e experiências. Nesse momento é essencial saber utilizar recursos tecnológicos em sala, é compreensível que o professor tenha dificuldade de trabalhar com ferramentas tecnológicas tão modernas como por exemplo: softwares diversos, aplicativos ligados diretamente as literaturas e a língua inglesa, aplicativos que usam a forma lúdica, entre outros, que tenham o objetivo de favorecer a desenvoltura da aula e criar oportunidades para expandir o conhecimento.

Vale ressaltar que assimilar e se reinventar em sala de aula para o professor de Literatura em Língua Inglesa tem se tornado uma ação corriqueira a ser vencida pelo docente a fim de que se torne um profissional com maiores desenvolturas, e seja inserido no contexto educativo atual.

Ter a capacidade de articular e colocar em prática as habilidades e competência adquiridas que valorizam os pilares da educação para que obtenha um desempenho eficiente e eficaz das atividades que seu trabalho requer de forma contemporânea. Em concordância da ideia de que a formação inicial e continuada do professor é o primeiro passo para vencer os desafios da educação contemporânea.

4.1 MULTILETRAMENTO

Segundo ROJO e MOURA, (2012, p. 23), “diferente das mídias digitais anteriores (impresas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a TV pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (web), permite que o usuário (ou o leitor/produzidor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc.)”

Ser letrado digital pressupõe, segundo Xavier (2004), mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais dispostos na tela do computador. São esses diferentes usos que enriquece, portanto, a prática docente do professor de Literatura em Língua Inglesa.

Braga (2007) argumenta que os diferentes recursos oferecidos pelas tecnologias digitais possibilitaram propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo. Em concordância com Braga, outros autores já citados neste trabalho confirmam as possibilidades que um professor pode ter utilizando recursos tecnológicos.

Quirino de Sousa (2011) defende que o aspecto operacional dos multiletramentos levanta questões fundamentais, como, por exemplo, o fato de que, na maioria das vezes, os alunos conhecerão mais do que os seus professores a respeito da navegação on-line e do uso de programas de computador, o que pode levar a uma certa insegurança por parte dos professores, os quais também precisam ser multiletrados. Daí a importância de que os professores façam uso das novas tecnologias em sua vida cotidiana, mudando, assim, sua própria maneira de ser e estar no mundo.

Segundo Silva (2001), é preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens.

Vieira (2011) defende que a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é

mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização deles. É algo mais abrangente e que interfere em amplos aspectos da vida educacional.

Segundo as Diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário fazer menções a pontos importantes para o trabalho do professor em sala de aulas seja ele promover o impacto da tecnologia da informática na sociedade e no ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira e sua forma literária.

Vieira (2011) ressalta duas possibilidades para se fazer uso da TIC, a primeira é de que o professor deve fazer uso deste para instruir os alunos e a segunda possibilidade é que o professor deve criar condições para que o aluno descreva seus pensamentos, reconstrua-os e materialize-os por meio de novas linguagens, nesse processo o educando é desafiado a transformar as informações em conhecimentos práticos para a vida.

Autores como Buzato (2006), Cunha (2003), Leffa (2003) e Paiva (2005), acreditam que os desafios envolvidos nesse processo dos professores são inúmeros, isso é demonstrado na crescente produção de artigos, textos e livros sobre a temática.

Esses teóricos defendem que o computador não deve ser usado em sala de aula como mero instrumento, mas sim como um material essencial ao professor ao ser usado como elemento no processo de ensino. A contribuição da TIC passa, impreterivelmente, pela forma somática de promover as aprendizagens, desencadeando questionamentos, perguntas, reformulações que exigem a mediação pelo diálogo. Abertura, flexibilidade e comunicação são fatores que mantêm relação intrínseca com o uso pedagógico das tecnologias.

4.2 LETRAMENTO DIGITAL

Com a chegada do computador, da internet e as TIC, práticas de leitura e escrita começaram a ser efetuadas por intermédio dessa mídia eletrônica, o que fez surgir o conceito de letramento digital, que seria, as práticas sociais de leitura e escrita mediadas pelo computador (Buzato, 2001; Soares, 2002).

Para Britto (2004), o termo letramento serve para se referir ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita. Esse uso competente relaciona-se à participação dos sujeitos nas práticas sociais que requerem leitura e escrita. Assim, o termo letramento digital está relacionado a estas habilidade que o professor deverá ter dentre as competências para sala de aula.

Para Leite (2011), para que o trabalho pedagógico do docente seja realizado de modo competente e em sintonia com o cenário atual, também se torna necessário que o professor tenha “domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia” para seu melhor desempenho em sala de aula, assim se faz presente em sua formação o letramento digital.

Em nosso dia a dia, nos deparamos com os avanços tecnológicos, no qual a conexão on-line é considerada algo que já faz parte do cotidiano, como uma ferramenta auxiliar ao professor em sala de aula, com estímulos provindos por toda parte. Televisão, Computador, Datashow, Telefone celular, fone de ouvido, Relógio digital, MP3, Tabletes, redes sociais: Twitter, Facebook, Instagram, SMS, WhatsApp, entre vários outros aparelhos e aplicativos, ferramentas não apenas que integram o dia a dia das pessoas, mas também mediam de diversas tarefas em sala ou fora dela.

Segundo Tonnetti (2015, p. 43), “faz-se necessário perceber como as modificações das Tecnologias de Informação e Comunicação podem interferir no cotidiano da formação discente, bem como na construção de novas formas de acessar e difundir o conhecimento no ambiente educacional.”

Letramento digital vem sendo uma consequência da evolução no ato de estudar e lecionar, saber interagir com a mídia a favor do ensino trará benefícios não só para o docente que ofertará possivelmente através do recurso tecnológico uma aula contextualizada para seus estudantes, como também, para seus alunos que passará a ter mais dinamismo, habilidades e domínio da ferramenta tecnologia a favor não só de seu uso pessoal mas sim para o lado estudantil, o que possibilitará mais conhecimentos devido as consequências dessa leitura, como: discussão objetiva em sala, rapidez e agilidade em ações ou aprimoramento de suas habilidades e competências para determinado conteúdo.

Buzato (2006, p. 16) “entende que letramentos digitais são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente.”

Já para Buckingham (2010), o letramento digital não é somente uma questão funcional de manusear o computador e fazer pesquisas; é necessário saber localizar e selecionar os materiais por meio de navegadores, hyperlinks e mecanismos de procura, entre outros.

Muitas são as aceções acerca deste tema, mas em um ponto todas concordam: para ter letramento digital não é só ter as habilidades necessárias para obter informações digitais, é

preciso também apresentar a capacidade de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2002, p. 113), “as teorias dos novos letramentos “poderão contribuir para ampliar a visão de mundo dos alunos, para trabalhar o senso de cidadania, para desenvolver a capacidade crítica”.

Para Brito (2008):

[...] para que as tecnologias não se constituam apenas em uma novidade e não se prestem ao disfarce dos reais problemas existentes, julgamos conveniente que os professores compreendam e aceitem que, atualmente, as mudanças nos proporcionam instrumentos necessários para correspondermos à exigência quantitativa e qualitativa de educação, que esta mesma provoca. O que precisamos saber é como reconhecer essas tecnologias e adaptá-las às nossas finalidades educacionais.

5 O IMPACTO DO USO DA TECNOLOGIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

Saber identificar qual o impacto da introdução de inovações tecnológicas no contexto da educação irá nos permitir ter uma noção de como está sendo o retorno do processo de ensino e aprendizagem. Recursos digitais gera um interesse pela utilização associativa da tecnologia e inclusão de novos métodos como complemento ao processo de lecionar a disciplina de Literatura em Língua inglesa.

Este recurso tecnológico está conseguindo avançar e ter sua expansão no ensino regular e assim vem crescendo nas últimas décadas. Diante disso, é necessário destacar os benefícios que recursos tecnológicos trazem para o ensino da literatura.

Neste momento, a tecnologia muda a forma como se aprende e se ensina dentro do ensino regular em Literatura em Língua Inglesa, pois se antes os professores educavam os alunos para usar a tecnologia, hoje, usamos a tecnologia para ajudar a educá-los. Assim, o uso dessa ferramenta TIC associada a outras estratégias adotadas pelo professor podem ajudar a desenvolver outras competências, dentre elas: motivação, o estímulo à aquisição da língua, o desenvolvimento das habilidades de interpretação, a expansão da consciência de uso da língua entre outros.

Para Moran, Massetto e Behrens (2012, p.13):

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos'. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das

normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes.

Ao planejar as aulas e associar a algum recurso de mídias tecnológicas, suas aulas podem ser tornarem mais associativa ao contemporâneo, abrangendo uma equidade no ensino, pois com esse recurso tecnológico o professor conseguirá alcançar mais alunos, com a disponibilidade de interação em vídeo aula, games educativos entre outros, a tecnologia consegue ampliar o acesso dos alunos ao conteúdo literário a ser estudado.

Também com a tecnologia os professores conseguem personalizar melhor a educação e sua forma de lecionar a disciplina, fazendo com que cada aluno consiga encontrar sua melhor forma de aprendizagem, um exemplo desse recurso ofertante ao professor como ferramenta de apoio, é uma plataforma digital: Moodle, o professor tem acesso a relatórios de produtividade do aluno, quantidade de acesso, tempo de permanência e exploração de conteúdo, ou seja, plataformas educacionais contribuem de forma positiva para a extensão da sala de aula.

Assim é possível que o aluno consiga em seu ritmo, seu tempo de estudo e de acordo com seu perfil de aprendizagem construir seu conhecimento.

A tecnologia ajuda ao professor de Literatura em Língua inglesa a superar desafios, ter sempre uma boa qualidade em suas aulas, devido as ofertas de recursos digitais cada vez mais elaborados, interativos e dinâmicos que favorece ao aluno entender e aplicar o conhecimento esperado com aquela aula. É importante salientar que a tecnologia não tira do professor a possibilidade de lecionar de forma tradicional, mas sim complementa, enriquece.

O que se busca é demonstrar que a tecnologia pode ser usada de forma benéfica junto ao processo educativo e que sua utilização como recursos tecnológicos a serem aplicados em sala proporciona um impacto positivo as duas vertentes: professor e aluno.

A tecnologia faz com que a educação, neste caso, a literatura em língua inglesa, proporcione uma abertura de caminhos ao aluno, fazendo com que esteja sempre próxima a ele, em qualquer lugar ou hora, com autonomia ao aluno. Para o professor, apoia e oferece possibilidades de criar estratégias de ensino e mais interações com o aluno.

O uso de tecnologia pelo professor de Literatura em Língua Inglesa aproxima os conteúdos específicos de sua disciplina com a contemporaneidade, ou seja, se aproxima dos alunos do Século XXI, e ajuda a preparar os alunos no presente e no futuro com ajuda dos recursos tecnológicos presentes ali a sua disposição.

Mas nesse contexto de tecnologia no ensino, é preciso ter cuidado, procurar sempre mesclar atividades on-line: aulas remotas e off-line: aulas presenciais, o professor buscará mediar esse conhecimento híbrido através da distribuição de atividades diversificadas, essa forma de trabalho buscará um resultado positivo. Trabalhar com a tecnologia e o ensino tradicional em comum acordo.

No entanto, a tecnologia não substitui o professor, ao contrário, promove um empoderamento do professor, valoriza mais sua formação, suas habilidades e competências dentro da profissão. Pois ele passa a ser um mediador e provocador de aprendizagem.

De acordo com Lazar (1993), a literatura promove o acesso a novas culturas pertencentes à língua estudada. Os textos literários refletem as diversidades do nosso mundo, apresentam aos alunos um leque de culturas em que a literatura de língua inglesa é produzida.

Ainda conforme Lazar (1993, p. 18), “o contato com a literatura em Língua Inglesa pode acelerar o processo de aquisição da língua associada a estímulos externos fazendo uma provocação de sentimentos emocionais e motivacionais no aluno e isso será refletido em seus aprendizados de forma mais concreta e associativa ao seu desempenho escolar.”

Portanto, se faz necessária uma nova postura para o desafio educacional relacionado a tecnologia. Para que isso aconteça é necessária a mudança de todos os elementos do processo educacional: professor, aluno e conteúdo que possam caminhar de forma harmoniosa.

É certo que existem diversas formas de planejar a aula e elencar os pontos a serem trabalhados em sala, acreditamos que os professores que demonstram ser mais eficazes são aqueles que implementam em seus planejamentos uma sequência de diferentes formas de abordagem visando o benefício de seus alunos. Isso é necessário para tornar a desenvoltura em sala mais interativa, incentivando a exploração através do uso da TIC. A tecnologia pode ser ajustada de modo a adaptar-se ao seu desempenho, de uma forma prática, comunicativa, exploratória e atendendo aos objetivos da educação.

Isso nos faz refletir sobre como as escolas ainda sem a visão tecnológica e enriquecedora que a TIC pode ofertar estão perdendo tempo hábil para o aprendizado. Ainda existem muitas escolas que adquirem os computadores, preparam sala interativas, mas usam os recursos apenas como uma maneira de repassar informação, ou seja, usando a informática simples sem a exploração do conteúdo, desta forma, não há nenhuma mudança pedagógica.

De acordo com Maley (2001), a tradição sempre foi considerar literatura o que havia sido produzido de melhor por certos autores em uma dada língua ou sociedade. Esses textos literários em língua inglesa, podem ser representados por exemplo por Shakespeare, Jane Austen, Virginia Woolf, Charles Dickens.

Em concordância com este pensamento, Carter (2007) afirma que essa concepção de grandes clássicos da literatura de Língua Inglesa era confinada a escritores nativos, reforçada ainda pelo currículo de instituições educacionais, bem como pelo que é apontado como constituição da herança nacional.

Já Lazar (1993, p. 6) “ressalta algumas questões essenciais referentes ao emprego da literatura nas aulas de LE. A primeira delas diz respeito à linguagem literária. O autor chama a atenção para o seu uso incomum. Por isso, é um desafio definir quais textos são literários ou não.” O professor tem essa difícil tarefa de escolher os textos que tenham uma linguagem que reflita literatura e ao mesmo tempo que diminuía o espaço entre o saber e aprender. A linguística apresentada no texto pode ter ou sofre referências de determinadas épocas ou forma de escrita do autor o que pode direcionar a problematização a ser trabalhada em sala. O uso dos recursos tecnológicos nessa conjuntura tem papel auxiliador ao professor.

6 CONTEXTO DE PESQUISA E METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida de acordo com as experiências vivenciadas em dupla no período de estágio, tendo como finalidade apresentar as informações e reflexões que foram obtidas na escola durante o estágio supervisionado de observação e de regência do Curso de Letras - inglês, da Universidade Federal de Alagoas, expondo os principais aspectos e dificuldades encontrados no período de realização das observações e regências em sala de aula das disciplinas de Língua Inglesa e Literatura em Língua Inglesa no cotidiano escolar, ressaltando os seus múltiplos desafios, refletindo que a educação deve ser considerada como uma das maiores influências para o desenvolvimento das habilidades necessárias na formação completa do cidadão.

No decorrer do estágio de observação foi analisada a prática docente do professor da disciplina de língua inglesa nos 9º anos do Ensino Fundamental II das turmas A e B, o estágio foi realizado em uma Escola Estadual, no turno da manhã. A observação é um instrumento que nos permite realizar uma análise da metodologia que nos interessa, e a partir das observações, conhecemos as normas e as regras de funcionamentos que regem a aula, adequando-se ao contexto com práticas como: a dinâmica, a comunicação, a interação entre o aluno e professor, para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e Literatura.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola funciona em um prédio amplo de 26 salas, há uma sala da diretoria, uma sala dos professores equipada com armários, mesa e cadeiras, nesse espaço os professores se comunicam, trocam ideias, planejam suas aulas, conferem no mural a carga/horária de suas aulas, guardam seus materiais de uso em sala, Há também, sala para secretaria, sala de apoio pedagógico, sala de leitura, sala de vídeo com sala de TV, com aparelho DVD que deve ser agendado, para ser utilizado. A sala de aula é simples contendo quadro negro, mesa para professor e as cadeiras dos alunos que já estão bastante desgastadas.

É uma Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio, funciona no turno da manhã. No período de estágio a escola estava para ser incluída entre as escolas de ensino médio em tempo integral sendo submetida a Gerência Regional de Educação (Gere) que deve incluir na matriz curricular matérias eletivas, esporte, robótica, com uma iniciativa de implantar um novo modelo de educação para os jovens. A direção estava em busca de desenvolver políticas que proporcionem as condições adequadas para o desenvolvimento educacional. Das 26 salas existentes, 22 estavam sendo usadas naquele momento, estando distribuídas no ensino fundamental da seguinte forma: dois 7^a anos, dois 8^a anos e dois 9^a anos, vale salientar que a escola não tem mais o 6^a ano, visto que estava passando por um processo de transição, e duas turmas do 1^o e 2^o anos do Ensino Médio. No período de estágio, tinha aproximadamente 400 alunos matriculados, estando esse número distribuído entre os horários da manhã nas séries anteriormente mencionadas.

O espaço escolar contava ainda com uma área de lazer, uma biblioteca, uma sala de vídeo e um laboratório de informática porém sem muita utilização, a escola não possuía serviço de internet e para usar a sala tinha que agendar previamente. Mesmo com algumas dificuldades, percebi o empenho da direção e de seus professores em adotar o uso de recursos tecnológicos na dinâmica da instituição para proporcionar o melhor aos alunos.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico da escola, no período de minha permanência estava sendo reformulado e por isso, não tive acesso. Mas, segundo o diretor, o Projeto Político Pedagógico visa não apenas às necessidades materiais da escola, mas também um ensino de qualidade com a participação de todos os profissionais com o objetivo de melhorar o desempenho escolar e dentre outros objetivos, possibilitar a autonomia e a identidade pedagógica, política, administrativa e financeira da instituição escolar.

6.1.1 DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES

Durante os dias 10 de maio a 22 de julho de 2018, tive a oportunidade de praticar o estágio de observação das aulas de Língua Inglesa e Literatura em Língua Inglesa séries de 9º ano A e B, da escola.

As aulas foram ministradas pelo professor da disciplina da seguinte forma: as aulas 9º ano A, iniciam às 7h e terminam às 8h, e as aulas do 9º ano B, iniciam às 8hs e terminam às 9h, nos dias de quarta-feira, quinta e sexta, ou seja, 2 aulas seguidas na quarta, 1 na quinta e 1 na sexta, com duração de 60min cada aula, nas quais o professor regente deu-me total liberdade para assistir as aulas que foram ministradas de acordo com o livro didático e de forma tradicional. Observação: o professor usa o mesmo conteúdo de suas aulas, nas duas turmas. Em alguns momentos tentou utilizar a internet móvel em sala de aula mas esbarrou com a problemática de alguns alunos não possuírem celulares.

PRIMEIRA AULA – TURMA 9º ANO B

O estágio foi em dupla e teve início no dia 10/05/18, às 7h, ao chegar à sala de aula, o professor fez nossa apresentação para aos alunos, explicando a nossa presença na sala de aula, sendo muito bem recebidas por eles, então cumprimentamos a turma, em seguida nos sentamos no fundo da sala, dando início as nossas observações. O professor fez a chamada através da lista salva em seu aparelho telefônico, logo após abriu uma pasta salva em seus arquivos contendo o planejamento de aula do dia e logo em seguida, apresentou o tema da aula no quadro “O uso dos tempos verbais no passado conheço a gramática no texto” fez um comentário contextualizando o uso do *Present Perfect*, *Simple Present*, *Present Perfect* e *Simple Past*. Em seguida, com o auxílio do livro didático nas págs. 48 a 50 acompanharam a leitura do texto e depois foram orientados a responder às questões propostas com o tempo verbal apresentado. Os alunos começaram a responder os exercícios e aqueles que estavam sem livro didático copiaram as questões.

TURMA 9º ANO B, NA PRÓXIMA AULA

O professor deu continuidade à aula, corrigindo as questões propostas e solicitando que a turma compartilhasse as suas respostas.

Após o término das atividades em sala, em conversa com o professor, foi questionado o motivo de falta de recursos tecnológicos em sala, visto que as aulas foram ministradas de forma tradicional e foi notório que muitos alunos não prestaram atenção e alguns saíram da sala durante a aula. Em resposta, o professor disse que até tenta incluir alguns recursos entre eles o uso da tecnologia porém encontra algumas dificuldades como por exemplo: agendamento da sala de informática, falta de acessibilidade a internet, quedas constantes de energia o que pode danificar os computadores entre outros, mas que ele reconhece que quando trabalha a língua inglesa através de alguma plataforma interativa, recursos tecnológicos ou mídias sócias ele obtém um retorno mais positivo como resposta do aprendizado dos alunos.

Notei que o professor tem um certo domínio de TIC, utiliza bastante recursos de seu telefone para orientar –lô nas etapas do fluxo de suas aulas, rotinas e planejamentos.

6.1.2 REFLEXÕES ACERCA DAS OBSERVAÇÕES E REGÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DA DOCÊNCIA

A partir de então, o professor passou a nos orientar com explicações durante o estágio de observação, com a pretensão de que entendêssemos os procedimentos realizados por ele nas aulas de Língua Inglesa/ Literatura em Língua inglesa. Já no primeiro dia de observação pude perceber e refletir sobre a importância do exercício da docência e os desafios encontrados. E assim entender que é preciso ter compromisso e dedicação para desenvolver uma metodologia de ensino que envolva o aluno no processo ensino e aprendizagem que tenha significado para sua vida. Também pude observar que o professor tem como base teórica o livro didático (TIME TO SHARE) no qual, nessa primeira semana, trabalhou atividades relacionadas à leitura e a escrita, sobre o uso dos tempos verbais no passado, e utilizou atividades impressas elaboradas por ele com a finalidade de enriquecer o ensino e aprendizagem dos alunos. O professor usa o quadro para dar instruções sobre o que está sendo ensinado no livro didático e usa exercícios complementares em forma de testes avaliativos seguidos da correção dos cadernos no final de cada aula.

Nesse período observei que alguns alunos ainda apresentam dificuldades relacionadas à leitura e a escrita. Mas achei interessante a atenção do professor em relação a esses alunos com dificuldades, para os quais ele usa estratégias diferenciadas como o redirecionamento do conteúdo para o conhecimento prévio do aluno, através de indicações de sites relacionados a Literatura, e-books, Vídeos aulas, Sugestão de páginas de blogs entre outros, visando com isso despertar o interesse do aluno e aprimorar seus estudos. Diante da situação da escola,

talvez o professor pudesse até ficar desmotivado, mas mesmo que o ambiente escolar não seja favorável, apresentando condições adversas, o professor e os alunos não se deixavam levar pelas dificuldades. Pude perceber também que a relação entre aluno e professor é bastante amigável. Na sala de aula, o professor mostrava –se bastante comprometido com o ensino, demonstrando empenho para desenvolver as atividades de acordo com a realidade deles.

Segundo o professor, as aulas são ministradas de acordo com o planejamento de conteúdo sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Observei e analisei o conteúdo programático das aulas, a postura do professor, o estímulo dos alunos, as avaliações críticas referentes aos métodos utilizados. Na aplicação das atividades, boa parte dos alunos demonstrou interesse, mas há também situações de muita distração, conversas paralelas, uso de celulares sem o intuito de complementar conteúdo e brincadeiras em sala de aula.

Na minha observação durante o período do estágio, entendi que no momento do ensino da gramática foi que ocorriam mais distrações, no entanto esse conteúdo faz parte do planejamento anual do currículo e deve ser cumprido, mas o professor procura trabalhar também a oralidade, a leitura e a escrita, de forma mais interativa, nesse momento foi utilizado o recurso tecnológico do computador pessoal do professor e o Datashow fornecido pela escola com o intuito de contribuir com o aprendizado dos alunos. Contudo, tive a oportunidade de vivenciar a realidade do cotidiano escolar bem como conhecer a estrutura física, administrativa e os desafios que todos os envolvidos nessa tarefa de educar encontram no seu dia a dia.

Tive a oportunidade de presenciar a aplicação da metodologia em sala de aula na forma tradicional e com ferramentas tecnológica, vale ressaltar a dificuldade de manter atenção dos alunos, também pude conversar com alguns e os mesmos deram o relato que gostaria de uma aula diferente, mais contextualizada e contemporânea e reconhece sim que o professor tenta introduzir recursos didáticos através da tecnologia mas encontra dificuldades na própria escola. Como exemplo foi citado que quando assistem um filme em sala é pelo Notebook do professor e a tela é pequena entre outros relatos.

O professor relatou que já tentou usar algumas ferramentas tecnológicas através das mídias sociais como uso de comunidades no Facebook, grupos de Whatsapp e Instagram para criar um momento mais contextualizado com eles. Porém pela falta de acesso de alguns desistiu.

O intuito dessa ação do professor, foi trabalhar conteúdos relacionados a música, notícias e textos relacionados a Gramática e Literatura em Língua Inglesa. Segundo o próprio

professor teve dificuldades perante a falta de acesso de alguns estudantes mas que sentiu que os alunos interagiram mais na sala de aula com ele e o rendimento teve uma melhora.

De acordo com os relatos obtidos em sala de aula de professor e alunos, reforçaram o objetivo deste trabalho que é refletir quão relevante é a contribuição do uso da tecnologia enquanto estratégia didática no ensino de literatura em língua inglesa e o impacto que ela pode proporcionar aos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

6.1.3 ATIVIDADE PROPOSTA

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura do mundo não surge apenas com a prática de leitura de textos, a leitura do mundo conforme Paulo Freire (1995) precede a leitura da palavra. Assim, antes mesmo de alguém ler uma palavra, já existe uma leitura de mundo que irá basear a leitura da palavra. Portanto, a leitura não pode ser vista apenas como ato de decifrar símbolos gráficos, mas abrangendo todas as nossas atitudes de ser, fazer, observar, compreender, ouvir, buscar, interpretar e analisar – de papel importante, não só no processo de aprendizagem, mas de formação cultural do indivíduo.

Segundo Lajolo (2002, p.7), “em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção do mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.”

Em continuidade de pensamento, cabe à escola ensinar o aluno a ler, de forma que ele se torne autônomo da construção do seu próprio conhecimento, através de estratégias que possibilitem o melhor desenvolvimento possível de seu papel (da escola) formador e transformador. Há que se ter um cuidado especial na escolha dos textos a serem trabalhados em sala de aula; “é preciso textos que interajam com seus interlocutores vivendo um caso de amor num universo particular entre texto e leitor. Por isso, a escolha em trabalhar com textos literários que possibilitam ao leitor traçar um paralelo entre o que as personagens vivem e sua própria história,” concordando com Lajolo (2002, p.43).

No que diz respeito à inserção de textos literários ou poesia na sala de aula, é necessário compreender que tudo o que é trazido para a sala de aula proporciona reações diferentes em cada aluno de forma singular. A poesia ou textos relacionados a obras literárias, de modo geral, não costuma ser tão apreciada, principalmente por alunos do fundamental II. A

questão é que alguns desses alunos têm pouco ou nenhum contato com a poesia nas séries iniciais, o que torna o gênero algo distante da realidade deles.

Quando a poesia é trazida para sala de aula, sem uma apresentação inicial, em um primeiro momento, como algo pensado, com vocabulário de difícil compreensão ou desconhecido, o aluno não encontrará sentido. Ele não achará provavelmente interessante. É preciso que ele se sinta confortável ao ler, que se encontre naqueles versos, e para isso o professor precisa "sentir" ou "Conhecer" a turma naquele momento. É necessário saber o contexto no qual a turma se encontra para que as escolhas sejam adequadas. Aos poucos, é possível descobrir ótimos leitores e, quem sabe, escritores.

A função de uma poesia oral se manifesta em relação ao "horizonte de expectativa" dos ouvintes: aquém de qualquer julgamento racional, o texto responde a uma questão feita em mim. Às vezes, ele a explicita, mitificando-a, ou então afasta, ou ironiza; esta correlação permanece sempre como ponto de ancoragem em nossa afetividade profunda e nossos fantasmas, em nossas ideologias, nas pequenas lembranças diárias, ou até em nosso amor pelo jogo ou atração pelas facilidades de uma moda. (Zumthor, 1997, p. 67)

Um dos pontos que necessitam serem alterados, é a carga horária da disciplina, pois o tempo que o professor tem para trabalhar textos, poemas ou gêneros literários em sala de aula ainda é escasso. Em alguns casos, as diferentes formas de ministrar os conteúdos e como são trabalhados em sala de aula não provoca o interesse por parte dos discentes. Como a formação da maioria dos professores, no âmbito do contexto literário, é, no mínimo, problemática devido a instabilidade do ensino em sua formação, muitos destes profissionais se limitam a manter a resposta que o livro didático indica, quase sempre sem criar um espaço mínimo para qualquer discussão.

Nas Orientações Curriculares, é possível afirmar:

Quando propomos a centralidade da obra literária, não estamos descartando a importância do contexto histórico-social e cultural em que ela foi produzida, ou as particularidades de quem a produziu (até porque tudo isso faz parte da própria tessitura da linguagem), mas apenas tomando – para o ensino da Literatura – o caminho inverso: o estudo das condições de produção estaria subordinado à apreensão do discurso literário. Estamos, assim, privilegiando o contato direto com a obra, a experiência literária, e considerando a história da Literatura uma espécie de aprofundamento do estudo literário, devendo, pois, ficar reservado para a última etapa do ensino médio ou para os que pretendem continuar os estudos especializados. (BRASIL, 2002, p.77)

Beatriz Citelli, em seu livro *Produção e leitura de textos* (2001), cuja primeira parte é denominada "Em busca do poema", relata uma rica experiência de leitura e produção de poemas no ensino fundamental. O livro, mostra um eficiente diálogo entre leitura e produção

de texto em verso. Traz também inúmeras sugestões de vivência, busca o aprimoramento de imagens e a construção de poemas.

6.1.4 DIÁRIO DE CAMPO

Os trabalhos com texto, poesia e gramática em sala foram desenvolvidos através de reconhecimentos de palavras cognatas, conhecimentos prévios cultural e diversos, texto com linguagem contemporânea acessível ao dia a dia dos alunos exposto em sala com o auxílio de recursos tecnológicos (computador, Datashow, caixa de som, apontador com laser, site relacionados aos temas ali estudado e youtube). Foi trabalhado junto aos alunos uma metodologia dinâmica, busquei um contato mais lúdico com os alunos a fim de tornar a prática da leitura, oralidade e expressão referente ao contexto uma forma mais atrativa.

O intuito era trabalhar as habilidades (leitura, escrita, ouvir e fala) de forma sincronizada, inquietar os alunos a ser posicionarem perante ao processo de ensino e aprendizagem que estavam sendo envolvido naquele momento.

O objetivo da ação em sala foi demonstrar que o uso da tecnologia presente em nosso dia a dia pode ser utilizada de forma que otimize seus estudos e identificar que o que aprendemos em sala sobre costumes da Literatura em Língua Inglesa possa ser usada de forma cotidiana através da prática da leitura, escrita, audição e oralidade.

a. Material didático 1

Tema: Leitura, compreensão e encenação de texto literário.

Objetivo: Interpretar e transferir linguagem poética para nossa vida cotidiana, de modo a estimular a criatividade e capacidade interpretativa dos alunos, por ser uma atividade divertida, dinâmica e que faz parte da rotina dentro de algum contexto do nosso dia a dia.

Procedimentos metodológicos:

1º momento: Seleção de poemas de AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE

2º momento: Seleção das duplas para a execução da cena;

3º momento: Execução da cena e leitura do texto em conjunto exposto através de recurso tecnológico.

Recursos: Computador, Datashow, lousa, apontador com laser, piloto, serviço de internet e sites relacionados aos conteúdos e Youtuber.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela prática oral e desempenho na apresentação do texto. O resultado foi bastante satisfatório, teve a participação dos alunos e do professor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este período de estágio em língua inglesa proporcionou um melhor entendimento das relações de ensino e aprendizagem para com a disciplina de Língua inglesa e Literatura em Língua Inglesa.

Neste contexto, além das atividades de observação, participação e regência, este estágio veio contribuir nas minhas atividades produtivas, possibilitando um melhor entendimento acerca da necessidade de uso de um projeto pedagógico também direcionando a língua estrangeira, nos ambientes de ensino.

Quanto maior o incentivo à aprendizagem da leitura, maior a liberdade de expressão e busca para a solução dos próprios problemas através do conhecimento de forma significativa que faz do sujeito um ser capacitado a viver na sociedade na qual está inserido. Acredito na importância que a Tecnologia pode contribuir auxiliando o professor em sala de aula como estratégia didática, de forma que, respeite os seus limites e lhe proporcione um melhor desempenho ao ministrar suas aulas. Com o objetivo de ofertar meios para favorecer o aprendizado ao aluno.

Este trabalho apresentou reflexões sobre a contribuição da Tecnologia como recurso didático no ensino da disciplina de Literatura em Língua Inglesa no ensino regular. Foram expostas algumas vantagens em agregar ferramentas tecnológicas como forma de auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem, como também a necessidade da formação continuada do professor, ou seja, a educação permanente. Para que seja eficaz o uso de tecnologias em sala de aula é necessário que o professor tenha um domínio dessas ferramentas através de letramento digital, que se conceitua como: um letramento que se utiliza de uma nova tecnologia. Contudo, o termo é utilizado para denominar práticas que se utilizam da tecnologia, abrangendo inúmeras áreas entre elas a educação, social e cultural. É importante destacar que o foco era levantar a reflexão sobre como trabalhar em sala de aula com o auxílio da tecnologia a seu favor, o favorecimento ao desenvolvimento das habilidades – a escrita, a

leitura, a oralidade e a compreensão oral – para o aprendizado e entendimento da literatura de uma segunda língua com a contribuição da TIC.

Através da análise de opiniões de alguns autores sobre a temática do trabalho, foi possível observar algumas vantagens de utilizar em sala de aula ferramentas, como por exemplo o uso de textos e hipertextos literário na disciplinas de Literatura em Língua inglesa e as ferramentas ali utilizadas pelo docente, no caso a tecnologia. Dentre as abordagens de explanação da disciplina, destacam-se alguns formas associativas que o professor desenvolve em sala como a motivação, o conhecimento de outras culturas, o estímulo à aquisição da língua, o desenvolvimento das habilidades de interpretação entre outras.

A presença das tecnologias digitais na rotina de sala de aula pode ser trabalhada de forma rotineira com a utilização de computadores, internet, celular, data show, entre outros, o uso dessas ferramentas fazem parte da Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Também foram observadas algumas dificuldades que o professor encontra ao ministrar a disciplina de literatura em língua inglesa, dificuldades pessoais e no ambiente escolar, como por exemplo: falta de domínio de recursos tecnológicos, falta de incentivo a disciplina, entre outros. Em relação as escolas de rede pública a falta de recursos tecnológicos disponível ao professor também é uma grande dificuldade.

No entanto, ao longo desta pesquisa encontrei benefícios em relação ao uso das Tecnologias no ambiente escolar, tanto para o professor, quanto para o aluno.

Esta experiência me proporcionou um olhar mais criterioso em observar as práticas docentes e aprender que devemos instigar ao máximo o aprendizado do aluno e um olhar curioso em aprender. É necessário compreender como é relevante para o nosso desempenho a educação continuada, atualizações de metodologias a serem aplicadas em sala, conhecer a diversidade de recursos tecnológicos que possa contribuir com aulas mais lúdicas e contextualizadas, com o objetivo de levar ao aluno caminhos de aprendizagem de forma individual e coletiva.

Os impactos da tecnologia no ensino regular da disciplina de Literatura em Língua Inglesa tem sua contribuição no âmbito educacional para a sociedade. Mas é bom salientar que a TIC não substitui o ensino do professor, mas sim é um recurso auxiliador ao docente.

REFERÊNCIAS

BONAMIGO, C.C. **As representações presentes na escola sobre informática e uma possível mudança de paradigmas**. Monografia Unicamp – Campinas, 1998. Disponível em: https://pdfdocumento.com/a-informatica-no-processo-de-alfabetizaao-dialnet_59f546cb1723ddd54a98c2e.html. Acesso em: 16 jan. 2020.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas: o que falar que dizer**. Tradução de Sérgio Miceli et al. 2. ed. São Paulo: Ed. USP, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/elbc/n45/2316-4018-elbc-45-00321.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRAGA, D. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, Júlio César (org.) **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. **Ministério da Educação**. PCN - Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0938134.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRITO, G. S. & PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2ª edição revista, atualizada e ampliada. Editora Ibipex, Curitiba-PR. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf> Acesso em: 02 nov. 2019.

BRITO, G. S. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2. ed. Curitiba: Ibipex, 2008.

BRITTO, L. P. L. Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação. In: RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento no Brasil**. 2.ed. – São Paulo: Global, 2004.

BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. **Anais do Congresso Ibero-Americano Educaredede**. São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.

_____. **O Letramento Eletrônico E O uso Do Computador No Ensino De Língua Estrangeira: Contribuições para a formação de professores**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos de Linguagem. Unicamp, 2001. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6330/1/PDF%20%20Maria%20de%200Andrade.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

CAMPOS, G. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANAGARAJAH, S., Subversive Identities, Pedagogical safe Houses, and Critical Learning. In. NORTON, B.; TOOHEY, K., **Critical Pedagogies and Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CARTER, R. **Literature and language teaching 1986-2006: a review**. International Journal of Applied Linguistics, [S.I.], v. 17, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/viewFile/39/277>>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CARVALHO, A. CARVALHO, G. **Educação para a saúde: conceitos, práticas e necessidades de formação**. Loures: Lusociência, 2006. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2143/723-25891PB.pdf?sequence=1htm>> Acesso em: 10 nov. 2019.

CEREJA, W. R. **Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/fe0f/02cf6961d3db3dcafbf458ed0079b664f522.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

CHARTIER, R. **A história cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/elbc/n45/2316-4018-elbc-45-00321.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CITELLI, B. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2001.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: Do projeto técnico pedagógico às práticas de uso. In: **Psicologia da educação virtual – Aprender e ensinar com as tecnologias da educação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, M. C. **A Literatura no ensino secundário: do que se ensina ao que se avalia. Uma análise das provas de exame do 12º ano**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2012.

DAMÁSIO, M. J. **Tecnologia e educação: as tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo**. Lisboa: Vega, 2007. Educativa RBIE, n.º 1, p.45-60

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GHEDIN, E.; LEITE, Y.; ALMEIDA, M. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

GIMENEZ, T. A formação de professores de inglês: desafios da próxima década. In: **SOUTHERN EFL TEACHERS' ASSOCIATION CONFERENCE**, 3., 2000, Florianópolis. Disponível em

https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/45825/6/2ed_ing_m3d6.pdf. Acesso em: 02 nov. 2019.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/elbc/n45/2316-4018-elbc-45-00321.pdf>. Acesso em: 14 de Jun. 2020.

GOMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In.: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 93-114. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/fe0f/02cf6961d3db3dcafbf458ed0079b664f522.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0563.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.

_____. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 15-25. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf> Acesso em: 02 nov. 2019.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAZAR, G. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LEFFA, V. J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. **Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225- 250.

LEITE, L. S. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel (org.) **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0563.pdf>. Acesso: em 02 de Nov. de 2019.

_____. **O que é o virtual?** 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIBÂNEO, J.C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000170&pid=S0101-7330200600030001100015&lng=en. Acesso em 16 de Jan de 2020.

MALEY, A. Literature in the language classroom. In: CARTER, R.; NUNAN, D. **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. cap. 26, p. 180-185.

MEC. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 15 de Jan de 2020.

MEC. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso em: 15 de Jan de 2020.

MORAES, R. de A. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Disponível em https://pdfdocumento.com/a-informatica-no-processo-de-alfabetizaaodialnet_59f546cb1723ddd54a98c2e.html Acesso em: 16 de Jan de 2020.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre, v. 3, n.1, UFRGS, p. 137-144, set. 2000. Disponível em file:///C:/Users/Waleska/Downloads/1826-9113-2-PB.pdf. Acesso em 16 jan. 2020.

MORAN, J. M., MASSETTO, M. T., BEHRENS M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

MOURA, M. J. F. de. **O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica**. In: ANPUH, XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4604/1/Tecnologia%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20o%20Ensino%20H%C3%ADbrido%20e%20suas%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019.

OLIVEIRA, R. P. de; MATZENBACHER, T. **A experiência estética da leitura**. Revista Entrelinhas, ano IV, n. 2, jul. 2008.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. **Literatura**. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC/ SEB/ DPPEM, 2004.

PAIVA, V.L.M.O. A Pesquisa Sobre Interação e Aprendizagem de Línguas Mediadas pelo Computador. In: **Calidoscópico**, vol. 3, n. 1, p. 5 – 12, jan/abr, 2005.

_____. A WWW o ensino de inglês. **Revista brasileira de linguística aplicada**, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**, 4ª edição, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PORTUGAL. **Ministério da Educação**. Equipa Computadores, Redes e Internet na Escola. Programa de tecnologias da informação e comunicação: 9º e 10º anos. Autoria de Sónia Mildred João. Lisboa, 2003. Disponível em: http://www.dgidc.min-edu.pt/programs/prog_hom/recorrente/tic_10.pdf Acesso em: 10 nov. 2019.

QUIRINO DE SOUSA, R. M. R. Multiletramentos em aulas de LI no Ensino Público: transposições e desafios. Tese (Doutorado), 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/btd/201260155D.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. Disponível em <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/btd/201260155D.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

SILVA, M.. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**, Campo Grande: CBC, set. 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf> Acesso em: 13 out. 2019.

SILVA, V. L. O grande salto das pequenas. **Pequenas empresas, grandes negócios**, São Paulo: Editora Globo, v.IX, n.104, p.86-88, 1997.

SILVA, V. M. **Teoria da Literatura**, 8ª Edição, Coimbra, Almedina, 2007. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-lobes-literatura.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/aop1812.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

TONNETTI, F. A. **Mapear, mediar, tecer e narrar: dimensões fundamentais da ação docente permeadas pelas novas tecnologias**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2015.

VIEIRA, R. S.. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: UNIVASF, 2011. v. 10, p.66-72. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/233>. Acesso em: 16 jan. 2020.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2020.

XAVIER, A. C.. Leitura, texto e hipertexto. In. MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 170-180.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa P. Ferreira. São Paulo: Hucitec, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília, DF, 2000, 71. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

Livros Digitais. Daniel Defoe. **Robinson Crusoe**. Disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/robinson_crusoe__daniel_defoe.> Acesso em 25 de Jan de 2017.

Robinson Crusoe. Disponível em: [https:// americanliterature.com/author/daniel-defoe/book/robinson-crusoe/summary](https://americanliterature.com/author/daniel-defoe/book/robinson-crusoe/summary).> Acesso em 25 de Jan de 2017.

ANEXO

Atividade realizada com os alunos foi a análise do fragmento do texto e discussão sobre o tema individualismo. O trecho da obra e autor:

Robinson Crusóe (1719) Daniel Defoe

CHAPTER V - BUILDS A HOUSE – THE JOURNAL SEPTEMBER 30, 1659. - I, poor miserable Robinson Crusoe, being shipwrecked during a dreadful storm in the offing, came on shore on this dismal, unfortunate island, which I called ‘The Island of Despair’; all the rest of the ship’s company being drowned, and myself almost dead. All the rest of the day I spent in afflicting myself at the dismal circumstances I was brought to - viz. I had neither food, house, clothes, weapon, nor place to fly to; and in despair of any relief, saw nothing but death before me - either that I should be devoured by wild beasts, murdered by savages, or starved to death for want of food. At the approach of night I slept in a tree, for fear of wild creatures; but slept soundly, though it rained all night.

OCTOBER 1. - In the morning I saw, to my great surprise, the ship had floated with the high tide, and was driven on shore again much nearer the island; which, as it was some comfort, on one hand - for, seeing her set upright, and not broken to pieces, I hoped, if the wind abated, I might get on board, and get some food and necessaries out of her for my relief - so, on the other hand, it renewed my grief at the loss of my comrades, who, I imagined, if we had all stayed on board, might have saved the ship, or, at least, that they would not have been all drowned as they were; and that, had the men been saved, we might perhaps have built us a boat out of the ruins of the ship to have carried us to some other part of the world. I spent great part of this day in perplexing myself on these things; but at length, seeing the ship almost dry, I went upon the sand as near as I could, and then swam on board. This day also it continued raining, though with no wind at all.

FROM THE 1ST OF OCTOBER TO THE 24TH. - All these days entirely spent in many several voyages to get all I could out of the ship, which I brought on shore every tide of flood upon rafts. Much rain also in the days, though with some intervals of fair weather; but it seems this was the rainy season.

OCT. 20. - I overset my raft, and all the goods I had got upon it; but, being in shoal water, and the things being chiefly heavy, I recovered many of them when the tide was out.

OCT. 25. - It rained all night and all day, with some gusts of wind; during which time the ship broke in pieces, the wind blowing a little harder than before, and was no more to be

seen, except the wreck of her, and that only at low water. I spent this day in covering and securing the goods which I had saved, that the rain might not spoil them.

OCT. 26. - I walked about the shore almost all day, to find out a place to fix my habitation, greatly concerned to secure myself from any attack in the night, either from wild beasts or men. Towards night, I fixed upon a proper place, under a rock, and marked out a semicircle for my encampment; which I resolved to strengthen with a work, wall, or fortification, made of double piles, lined within with cables, and without with turf.

From the 26th to the 30th I worked very hard in carrying all my goods to my new habitation, though some part of the time it rained exceedingly hard. The 31st, in the morning, I went out into the island with my gun, to seek for some food, and discover the country; when I killed a she-goat, and her kid followed me home, which I afterwards killed also, because it would not feed.

NOVEMBER 1. - I set up my tent under a rock, and lay there for the first night; making it as large as I could, with stakes driven in to swing my hammock upon.